

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 05/2026 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 22 A 28 DE JANEIRO DE 2026**

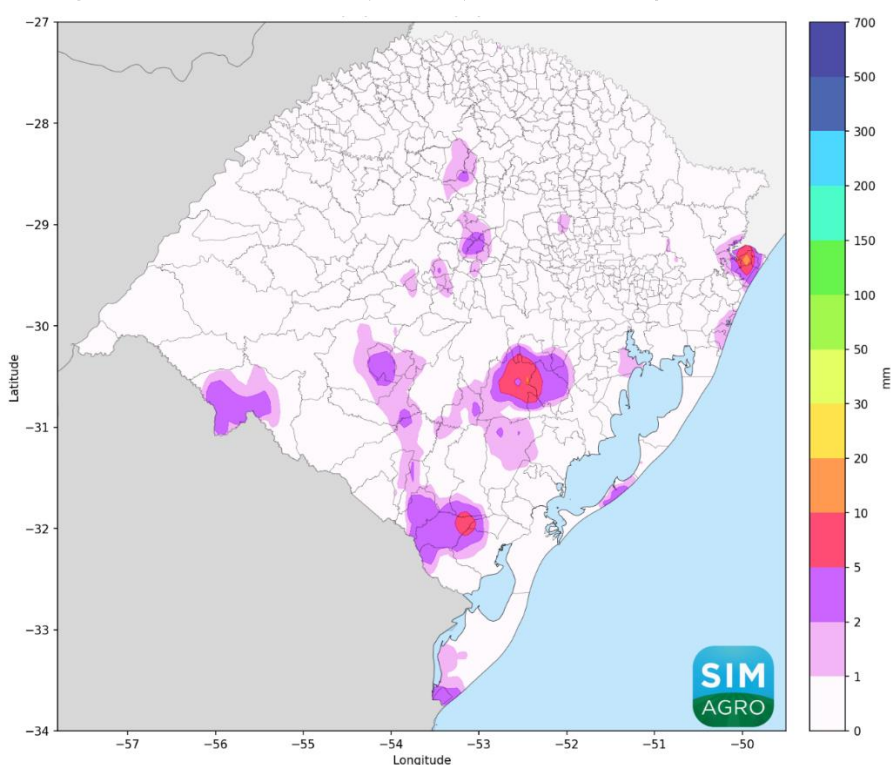
Na última semana, a atuação de um sistema de alta pressão favoreceu a persistência do tempo estável em todo o estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, entre os dias 22/01 (quinta-feira) e 28/01 (quarta-feira), as condições meteorológicas permaneceram predominantemente estáveis, com apenas registros pontuais de chuvas isoladas ao final dos dias 27/01 e 28/01.

O predomínio de céu com poucas nuvens, aliado à baixa ocorrência de precipitação, contribuiu para o aumento progressivo das temperaturas máximas, especialmente no interior do estado. Como consequência, nos dias 27/01 e 28/01, as temperaturas máximas se aproximaram dos 40 °C em grande parte das regiões, caracterizando um período de calor intenso sobre o território gaúcho.

Ao longo da semana, de uma forma geral, os volumes acumulados de precipitação foram relativamente baixos e aconteceram apenas em pontos isolados, variando entre 5 e 20 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Vitória do Palmar, com 19,9 mm.

A menor temperatura foi observada em Getúlio Vargas, com 11,1 °C no dia 23/01, enquanto a máxima ocorreu em Santo Antônio das Missões, com 39,2 °C no dia 27/01.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 22 a 28 de janeiro de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 28/01/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **soja** permanece em 98% da área prevista, mas deve ser concluída nos próximos dias, a partir da reposição de umidade nos solos. Estima-se que 42% das lavouras estejam em fase vegetativa, 46% em floração e 12% em enchimento de grãos. As condições climáticas de elevada amplitude térmica (de 10 °C a cerca de 40 °C), predomínio de tempo seco, alta radiação solar e ventos frequentes intensificaram a demanda evaporativa e a perda de umidade do solo. As raras precipitações foram isoladas e ocorreram de forma irregular e em baixos volumes, insuficientes para recompor, de maneira ampla, o armazenamento hídrico no perfil. Algumas lavouras em floração e em início de enchimento de grãos (estádios de maior exigência hídrica) apresentam sinais fisiológicos de estresse em solos mais rasos ou arenosos, com potencial reflexo sobre a fixação de vagens, caso a restrição hídrica persista. De modo geral, o potencial produtivo da safra permanece elevado, mas depende da regularização das chuvas para se manter e para assegurar adequada formação e enchimento de grãos.

A cultura de **milho** apresenta fases fenológicas diversificadas em função do plantio escalonado e de segundo cultivo, em safrinha. Há predomínio de lavouras em estádios de enchimento de grãos (25%) e maturação fisiológica (28%). A irregularidade e a escassez de precipitações em parte do período aceleraram a senescência foliar e o término do ciclo em algumas lavouras de sequeiro, o que pode repercutir sobre o peso de grãos e o rendimento final. Em contrapartida, a elevada radiação solar favoreceu a atividade fotossintética e o acúmulo de assimilados nos cultivos, que mantiveram adequada oferta de água no solo, sobretudo em sistemas irrigados. A colheita avança de forma gradual (28%), e as produtividades variam amplamente em função da distribuição espacial das chuvas, do nível tecnológico e do uso de irrigação, situando-se, de modo geral, entre patamares médios e elevados para a cultura. As condições climáticas do período, com poucos episódios de precipitação, favoreceram a colheita de **milho silagem**, que segue em diversas regiões do Estado, ultrapassando 40% de toda área plantada. As demais lavouras estão em desenvolvimento vegetativo (12%), em floração (8%), em enchimento de grãos (20%) e em maturação (20%).

A semeadura avança de **feijão 1ª safra**, e está tecnicamente finalizada na maior parte das regiões produtoras. Já nos Campos de Cima da Serra, aproxima-se de 70% da área planejada. A colheita avançou nas demais regiões, auxiliada pela baixa precipitação dos últimos períodos. Em várias regiões, a colheita já supera 60%. Após a colheita iniciou-se a semeadura da 2ª safra, alcançando 15% dos 11.690 hectares previstos.

A cultura do **arroz** apresenta 57% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 34% em floração e 9% em formação e enchimento de grãos. O período de elevada radiação solar foi favorável ao crescimento vegetativo, à diferenciação reprodutiva e ao acúmulo de fotoassimilados. Entretanto, a ocorrência de temperaturas mínimas inferiores a 15 °C em grande parte do Estado, e abaixo de 10 °C em áreas representativas na região da Campanha, durante as fases sensíveis do ciclo, elevou o risco de esterilidade de espiguetas, especialmente em lavouras em pré-floração e floração plena. De modo geral, as condições hídricas ainda são adequadas.

As **pastagens** apresentaram elevado vegetativo elevado e condições fitossanitárias satisfatórias, refletindo um desempenho geral ainda positivo e disponibilidade de forragem acumulada. No campo nativo, houve melhoria na oferta e na qualidade. Contudo, a ausência de chuvas já começa a impactar a qualidade do pasto, exigindo maior atenção ao manejo das lotações para a manutenção desse nível de desempenho.

Na **bovinocultura de leite** e na **de corte**, as temperaturas elevadas registradas no período ocasionaram estresse térmico nos rebanhos em diferentes regiões, reforçando a necessidade de adoção de práticas de manejo voltadas à mitigação dos seus efeitos e à manutenção do bem-estar animal.

Na **ovicultura**, a condição corporal e o desempenho dos animais estão adequados na maior parte dos rebanhos. O manejo sanitário foi intensificado, especialmente em relação à verminose. A demanda por cordeiros está aquecida.

Na **olericultura**, o tempo seco e as temperaturas elevadas prejudicaram o desenvolvimento das culturas, com registros de doenças fúngicas em função da umidade e calor anteriores, além de dificuldades de germinação em áreas recém-semeadas, especialmente sem irrigação.

Na **fruticultura**, a safra da uva teve início em diversas regiões. Até o momento, os resultados estão satisfatórios em termos de produtividade e de qualidade, apresentando teores de açúcares adequados e muito boa qualidade visual.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (29 DE JANEIRO A 1º DE FEVEREIRO)

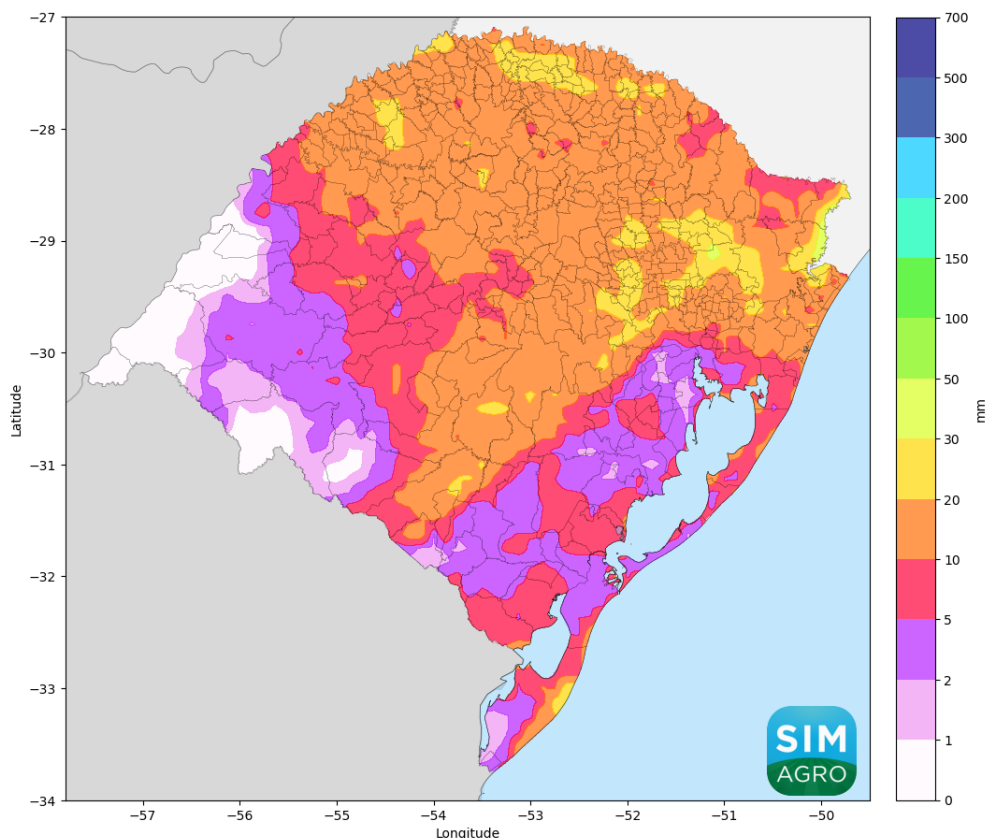
Na próxima semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favorecerá a manutenção do tempo estável na maior parte do período em todo o estado do Rio Grande do Sul. No dia 29/01 (quinta-feira), nas porções central e norte, assim como em áreas isoladas da porção sul, mais especificamente na região da Campanha, o elevado aquecimento diurno, aliado ao transporte de umidade, poderá favorecer a ocorrência de pancadas isoladas de chuva nessas localidades. Nos dias 30/01 (sexta-feira) e 31/01 (sábado), as condições de tempo estável deverão predominar em grande parte do estado. Ainda assim, no litoral gaúcho e em regiões adjacentes, os efeitos da circulação marítima poderão ocasionar pancadas isoladas de chuva ao final do dia. No dia 01/02 (domingo), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul, sem previsão de chuva significativa na maior parte das regiões. Entre os dias 29/01 e 31/01, as temperaturas estarão em declínio. A partir do dia 01/02, os valores voltarão a entrar em elevação, acompanhando o padrão atmosférico dominante.

## TENDÊNCIA (02 DE FEVEREIRO A 04 DE FEVEREIRO)

Nos dias 02/02 (segunda-feira), 03/02 (terça-feira) e 04/02 (quarta-feira), a manutenção do padrão atmosférico dominante favorecerá a continuidade do tempo estável em praticamente todo o território gaúcho, sem previsão de chuva significativa na maior parte das regiões. As temperaturas estarão em elevação.

De forma geral, os acumulados devem variar entre 0 e 50 milímetros ao longo da semana. Na região da Fronteira Oeste, se encontram os menores valores previstos e, portanto, os volumes de chuva previstos não deverão ultrapassar os 10 milímetros. Já os maiores volumes previstos se encontram nas regiões de Campos de Cima da Serra e Serra, onde, em alguns pontos isolados, os acumulados devem chegar próximos aos 50 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2026.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS